



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº , DE 2021

(Da Sra. Carmen Zanotto)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre mieloma múltiplo e a incorporação no SUS dos medicamentos Lenalidomida e Daratumumabe

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 24, III c/c art. 255 do Regimento Interno, a realização de reunião de Audiência Pública, no âmbito desta comissão com o objetivo de debater sobre mieloma múltiplo e a incorporação no SUS dos medicamentos Lenalidomida e Daratumumabe

Para tanto, solicito que sejam convidadas a participar dessa audiência pública os seguintes convidados:

- Representante da CONITEC - Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS
- Representante da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar)
- Representante da ABRALE - Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia
- Sr. Rogério Oliveira -, paciente e presidente fundador da ABRAMM (Associação Brasileira de Mieloma Múltiplo)
- Dra. Joanita Angela Gonzaga del Moral - médica hematologista no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina - chefe





CÂMARA DOS DEPUTADOS

do Serviço de Hematologia, coordenadora da comissão multidisciplinar em terapia antineoplásica e coordenadora do Registro Hospitalar de Câncer.

- Representante da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES) do Ministério da saúde

JUSTIFICATIVA

Segundo tipo de Câncer Sanguíneo mais frequente no Mundo, o mieloma múltiplo pode ser sintomático levando a dores, fraturas ósseas e perda da função dos rins, afetando tanto homens quanto as mulheres, principalmente com mais de 65 anos.

Por enquanto, uma doença incurável, mas com as opções de tratamento existentes é possível prolongar os anos de vida sem a manifestação da doença e manter uma boa qualidade de vida.

Considerada uma doença de idosos, ainda não há dados epidemiológicos concretos referentes à doença no Brasil. No mundo a incidência varia de aproximadamente 0,5-1/100.000 entre asiáticos até no máximo 10 – 12/100.000 entre homens afro-americanos. Homens desenvolvem a doença 1,5 vezes a mais que as mulheres. No Brasil, 30.000 pessoas possuem o diagnóstico de MM, e em 2019 foram cerca de 32.110 novos casos.

A identificação precoce dos sintomas é determinante para um bom tratamento. O atraso piora o prognóstico e o quadro do paciente fica mais grave, ele pode apresentar fraturas patológicas e desencadear insuficiência renal, necessitando de terapias de suporte onerosas e evitáveis com um tratamento eficaz o quanto antes. O mieloma múltiplo é um câncer que não tem cura, entretanto, a medicina e a ciência vêm trazendo perspectivas para o paciente viver com qualidade de vida e sem a progressão da doença. Quando a doença é descoberta nos estágios iniciais, com os atuais tratamentos, entre 50% e 60% das pessoas conseguem alcançar a remissão, ou seja, o paciente atinge remissão, embora seja necessário controle com medicamentos.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Considerando, que atualmente os tratamentos para Mieloma Múltiplo oferecidos no SUS tem considerável atraso em relação à Europa (onde inclusive alguns produtos chave já são genéricos). e ainda que em fevereiro de 2022 os pacientes do SUS receberam com a notícia de que dois medicamentos para tratar o Mieloma não seriam incorporados (a Lenalidomida e o Daratumumabe). E que na saúde privada, a ANS (Agencia Nacional de Saúde Suplementar) já dispõe de medicamentos bem mais modernos, tratamentos com anticorpo monoclonal, subcutâneo, com menor efeito adverso, mais eficácia e proporcionando uma maior qualidade de vida para os pacientes. (Rol de Coberturas da ANS 2021 – mieloma múltiplo citrato de ixazomibe e lenalidomida). entendemos que precisamos debater sobre essa diferença de oferta de tratamentos.

Assim atendendo a demanda da colabore para o futuro que requisitou a oportunidade do debate e como relatora do projeto de lei 2364/2021, do ilustre Deputado Alex Manente (CIDADANIA/SP), que "Institui a campanha “Março Borgonha”, com o objetivo de prevenir e conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce do mieloma múltiplo, entendemos como oportuno discutir sobre a oferta do tratamento na saúde pública, como já acontece na saúde privada, em que o Paciente com Mieloma Múltiplo tem acesso a tecnologias como imunoterapia e terapia alvo com anticorpo monoclonal, que são tratamentos mais modernos capazes de prolongar de forma importante seu tempo e qualidade de vida

Neste sentido e para buscarmos aprimoramento no tratamento melhor elucidação sobre a doença e seu protocolo clínico é que solicitamos a oportunidade deste debate.

Sala das Comissões, de de 2022

Deputada Carmen Zanotto
CIDADANIA-SC



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carmen Zanotto
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222794672900>

